



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**  
GABINETE DO  
VEREADOR NATALINI

**JUSTIFICATIVA**

PDL 0009/08

O presente projeto de Decreto Legislativo objetiva conceder a homenagem "Salva de Prata" ao médico Moysés Deutsch (*in memorian*).

O projeto de Lei encontra amparo no *artigo 14, inciso XIX, da Lei Orgânica do Município de São Paulo*, que outorga competência privativa à Câmara Municipal de São Paulo em conceder honrarias às pessoas que reconhecidamente tenha prestado serviço ao Município.

O homenageado Moysés Deutsch nasceu em Safad, hoje Estado de Israel, em 19 de dezembro de 1913. Chegou ao Brasil com 11 anos de idade. Através de esforços pessoais e de seu pai, superou grandes dificuldades e formou-se médico, no início da década de 1930, na capital do estado do Rio de Janeiro.

Foi médico adjunto da Santa Casa de São Paulo, exercendo suas atividades na enfermaria do Professor Celestino Bourroul. Teve como seu grande amigo e tutor, o Prof. Dr. Oscar Monteiro de Barros.

Médico altruísta, desvinculado de interesses pessoais e econômicos, exerceu desde o início suas atividades profissionais como clínico geral, com consultório no bairro do Bom Retiro, sempre na rua Três Rios, diuturnamente até completar 89 anos.

Foi considerado pelos pacientes e por seus pares como médico de diagnóstico imbatível, atendendo a dezenas de milhares de clientes de todos os níveis sociais. Priorizou os menos favorecidos, sempre com uma boa palavra e todos àqueles que o procuravam como conselheiro.

Apesar de ser membro ativo e fundador de diversas entidades, sempre trabalhou reservadamente e com atitudes conciliadoras, recusando cargos e honrarias até o final de seus dias. Percorreu praticamente todos os bairros de São Paulo visitando seus pacientes, sendo querido e respeitado por todas as comunidades, independentemente de seu credo e origem.

Desde o início de sua atividade profissional nunca tirou férias, pois seus pacientes menos favorecidos ficariam "desamparados".



**CÂMARA MUNICIPAL DE  
SÃO PAULO**  
GABINETE DO  
VEREADOR NATALINI

Foi fonte de inspiração para muitos médicos da comunidade judaica e não judaica e para o seu próprio filho, Cláudio Roberto Deutsch também médico, professor da Faculdade de Medicina da USP e vice- presidente do Hospital Israelita Albert Einstein. Foi homenageado com citação de seu nome, em diversas teses de Medicina.

Há quatro anos, para aposentar-se, escreveu com pesar a carta demissionária ao Conselho Regional de Medicina.

Recentemente foi espontaneamente homenageado no filme *“O ano em que meus pais saíram de férias”* do diretor Cao Hamburger . Pelo seu caráter ético e reservado, boa parte de suas histórias (algumas desconhecidas até da própria família) foram contadas de maneira emocionada por amigos e pacientes.

Tinha dois filhos, quatro netos e uma bisneta – que nasceu pouco antes de sua internação no hospital. Faleceu em 11 de novembro de 2007, aos 93 anos. Iria completar 67 anos de matrimônio, com sua eterna e querida esposa Dona Branca, que sempre ao seu lado, serviu de esteio para a sua nobre missão.

Justa a homenagem ora concedida ao médico Dr. Moysés Deutsch, pela corajosa trajetória de vida como esposo, pai, avô, profissional exemplar, que viveu para a família e para os pacientes em transmitir os ideais de solidariedade, paz e compaixão.

DEZEMBRO/2007 – LF

Viaduto Jacareí, 100- 4º andar – sala 415 – CEP 01319-900 – São Paulo – SP – Brasil - telefone: XX 55 (11) 3396-4405

e-mail: [natalini@camara.sp.gov.br](mailto:natalini@camara.sp.gov.br)/[natalini@bol.com.br](mailto:natalini@bol.com.br)/Site: [www.natalini.com.br](http://www.natalini.com.br)

A3P – Imprima somente o necessário. Reduza, Reutilize, Recicle!

## **Dr. MOYSÉS DEUTSCH**

Nasceu em 19 de dezembro de 1913 na cidade de Safad, hoje Estado de Israel.

Chegou ao Brasil com 11 anos de idade. Através de esforços pessoais e de seu pai, superou grandes dificuldades e formou-se médico, no início da década de 1930, no Rio de Janeiro.

Foi médico adjunto da Santa Casa de São Paulo, exercendo suas atividades na enfermagem do Professor Celestino Bourroul. Teve como seu grande amigo e tutor, o Prof. Dr. Oscar Monteiro de Barros.

Médico altruísta, desvinculado de interesses pessoais e econômicos, exerceu desde o início suas atividades profissionais como clínico geral, com consultório no bairro do Bom Retiro, sempre na rua Três Rios diuturnamente até completar 89 anos.

Foi considerado pelos pacientes e por seus pares como médico de diagnóstico imbatível, atendendo a dezenas de milhares de clientes de todos os níveis sociais. Priorizou os menos favorecidos, sempre com uma boa palavra e todos àqueles que o procuravam como conselheiro.

Apesar de ser membro ativo e fundador de diversas entidades, sempre trabalhou reservadamente e com atitudes conciliadoras, recusando cargos e honrarias até o final de seus dias.

Percorreu praticamente todos os bairros de São Paulo visitando seus pacientes, sendo querido e respeitado por todas as comunidades, independentemente de seu credo e origem.

Desde o início de sua atividade profissional nunca tirou férias, pois seus pacientes menos favorecidos ficariam "desamparados".

Foi fonte de inspiração para muitos médicos da comunidade judaica e não judaica e para o seu próprio filho, Cláudio Roberto Deutsch também médico, professor da Faculdade de Medicina da USP e vice-presidente do Hospital Israelita Albert Einstein. Foi homenageado com citação de seu nome, em diversas teses de Medicina.

Há quatro anos escreveu com pesar a carta demissionária ao Conselho Regional de Medicina para aposentar-se.

Recentemente foi espontaneamente homenageado no filme "*O ano em que meus pais saíram de férias*" do diretor Cao Hamburger. Pelo seu caráter ético e reservado, boa parte de suas histórias (algumas desconhecidas até da própria família) foram contadas de maneira emocionada por amigos e pacientes.

Tinha dois filhos, quatro netos e uma bisneta – que nasceu pouco antes de sua internação no hospital. Faleceu em 11 de novembro de 2007, aos 93 anos. Iria completar 67 anos de matrimônio, com sua eterna e querida esposa Dona Branca, que sempre ao seu lado, serviu de esteio para a sua nobre missão.

Foi esposo, pai, avô e médico exemplar, que viveu para a família e para seus pacientes.